

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE**  
**CURSO DE FONOAUDIOLOGIA**

**Isadora Ladwig Tejada**

**PANORAMA DO ENSINO DE SAÚDE COLETIVA NOS CURSOS DE  
GRADUAÇÃO EM FONOAUDIOLOGIA DA REGIÃO SUL DO BRASIL**

**PORTO ALEGRE**

**2023**

**Isadora Ladwig Tejada**

**PANORAMA DO ENSINO DE SAÚDE COLETIVA NOS CURSOS DE  
GRADUAÇÃO EM FONOAUDIOLOGIA DA REGIÃO SUL DO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação  
de Fonoaudiologia da Universidade Federal de  
Ciências da Saúde de Porto Alegre

Orientadora: Profa. Dra Andrea Wander

Bonamico

Co-orientadora: Profa. Dra Fabiana de Oliveira

**PORTO ALEGRE**

**2023**

#### Catlogação na Publicação

Tejada, Isadora Ladwig  
Panorama do ensino de Saúde Coletiva nos cursos de  
Fonoaudiologia da região Sul do Brasil / Isadora Ladwig  
Tejada. -- 2023.  
25 p. : tab. ; 30 cm.

Monografia (trabalho de conclusão de curso) --  
Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto  
Alegre, Curso de Fonoaudiologia, 2023.

Orientador(a): Andrea Wander Bonamigo ;  
coorientador(a): Fabiana de Oliveira.

1. Análise Documental. 2. Saúde Coletiva . 3.  
Fonoaudiologia. 4. Recursos Humanos em Saúde. 5. Educação  
Profissional em Saúde Pública. I. Título.

Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da UFCSPA com os dados  
fornecidos pelo(a) autor(a).

## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>Resumo na língua vernácula.....</b>	<b>05</b>
<b>2.</b>	<b>Resumo na língua estrangeira.....</b>	<b>06</b>
<b>3.</b>	<b>Artigo científico.....</b>	<b>07</b>
3.1.	Introdução.....	07
3.2.	Métodos.....	09
3.3.	Resultados.....	11
3.4.	Discussão.....	13
3.5.	Conclusão.....	18
<b>4.</b>	<b>Referências.....</b>	<b>19</b>
<b>5.</b>	<b>Quadro.....</b>	<b>21</b>
<b>6.</b>	<b>Tabelas.....</b>	<b>22</b>

# PANORAMA DO ENSINO DE SAÚDE COLETIVA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM FONOAUDIOLOGIA DA REGIÃO SUL DO BRASIL

*OVERVIEW OF PUBLIC HEALTH TEACHING IN UNDERGRADUATE SPEECH LANGUAGE AND HEARING SCIENCE COURSES IN THE SOUTH REGION OF BRAZIL*

## **Resumo**

**Objetivo:** Estabelecer um panorama do ensino de Saúde Coletiva nos cursos de bacharelado em Fonoaudiologia da região Sul do Brasil de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais. **Método:** Trata-se de um estudo do tipo documental, qualitativo e descritivo, no qual os documentos foram coletados nos sites oficiais das Instituições de Ensino Superior. Com análise realizada através de informações destes documentos disponibilizados pelas Instituições de Ensino Superior em seus sítios institucionais. Os dados foram tabulados de acordo com turno e carga horária das Instituições Ensino Superior (n=15) e de acordo com a distribuição das disciplinas do eixo da Saúde Coletiva. **Resultados:** Observa-se que todos os cursos atendem a carga horária total (CH total) determinada pelas DCNs de 2002, além de certa uniformidade no tempo de integralização dos cursos analisados. Entretanto há disparidade no que se refere a carga horária atribuída ao eixo da Saúde Coletiva entre instituições públicas e privadas. **Conclusão:** Foi possível perceber o quanto a Saúde Coletiva é negligenciada durante a formação profissional do fonoaudiólogo. Sobretudo, nas instituições privadas nas quais as cargas horárias são mais reduzidas. Ressaltando a necessidade de modelos e propostas de currículo mais uniformizados e equivalentes, mantendo uma matriz de qualidade e excelência.

**Descritores:** Análise Documental, Saúde Coletiva, Fonoaudiologia, Capacitação de Recursos Humanos em Saúde, Educação Profissional em Saúde Pública.

**Abstract**

**Purpose:** Establish an overview of Public Health teaching in bachelor's degrees in Speech Therapy in the southern region of Brazil in accordance with the National Curricular Guidelines. **Methods:** This is a documentary, qualitative and descriptive study, in which the documents were collected on the official websites of Higher Education Institutions. With analysis carried out using information from these documents made available by Higher Education Institutions on their institutional websites. The data were tabulated according to the shift and workload of the Higher Education Institutions (n=15) and according to the distribution of subjects in the Public Health axis. **Results:** It is observed that all courses meet the total workload determined by the 2002 DCNs, in addition to a certain uniformity in the completion time of the analyzed courses. However, there is a disparity regarding the workload allocated to the Public Health axis between public and private institutions. **Conclusion:** This research highlighted the weaknesses of teaching in Public Health in terms of its theoretical and practical workload in the curriculums of the courses analyzed.

**Keywords:** Document Analysis, Health, Public, Speech, Language and Hearing Sciences, Health Human Resource Training, Education, Public Health Professional.

## INTRODUÇÃO

Ao longo da história da Saúde no Brasil, são notórias as grandes transformações que esta área experimentou pelas demandas políticas e sociais<sup>(1)</sup>. Não distante disso surgem novas maneiras de se estabelecer o fazer clínico, no qual se sai da lógica setorial e especialista, abordando a pessoa de maneira global, ou seja, integralmente<sup>(2)</sup>.

No Brasil, uma reforma na área da Saúde começou a partir da década de 1980. Mudanças que objetivaram relacionar a capacitação profissional com as demandas da população e responsabilidade social, como por exemplo, com o Programa de Integração Docente Assistencial (IDA) em 1981<sup>(3)</sup>. A implementação do Sistema Único de Saúde (SUS) foi um marco fundamental para o desenvolvimento do acesso, das ações e assistência mais humanizada, democrática e universal.

A partir deste contexto, projetos pedagógicos, que orientam a formação dos profissionais da saúde, se reestruturaram para integrar a nova lógica que acompanha as diretrizes e princípios do SUS<sup>(4)</sup>. A partir disso, é nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) que encontramos subsídio para atender essas necessidades.

O perfil profissional do fonoaudiólogo de acordo com as DCNs<sup>(5)</sup>, estabelecidas em 2001/2002, dos cursos de graduação em Fonoaudiologia<sup>(6)</sup>, estabelece a formação como generalista, humanista, com uma visão crítica e reflexiva. Formando profissionais capazes de desempenhar seu papel baseado em princípios éticos, tanto no campo clínico-terapêutico quanto preventivo. Além de ter o conhecimento histórico, filosófico e metodológico, é fundamental ampliar os

conhecimentos e habilidades de comunicação e vínculo com a população assistida e equipe de trabalho para otimizar a atuação fonoaudiológica nos serviços.

Portanto, o presente trabalho tem como objetivo apresentar um panorama do ensino de Saúde Coletiva nos cursos de bacharelado em Fonoaudiologia da região Sul do Brasil de acordo com as suas DCNs. Propõe-se, ainda, identificar o perfil dos egressos dos cursos de graduação, decorrente de sua formação na área da Saúde Coletiva.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo do tipo documental, qualitativo e descritivo. A pesquisa documental<sup>(7)</sup> proporciona a análise do tema de maneira indireta, por meio do estudo de documentos. É importante salientar que as pesquisas desenvolvidas<sup>(8)</sup> com base em documentos são fundamentais pois possibilitam uma melhor visão de uma determinada questão e apontam hipóteses que conduzem à sua observação por outros meios.

Inicialmente foi realizado um levantamento sobre os cursos de Fonoaudiologia reconhecidos pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFFa), desta forma foi estabelecida a amostra da pesquisa. Designou-se que fariam parte do estudo as Instituições de Ensino Superior (IES) das regiões 3<sup>a</sup> e 7<sup>a</sup> dos conselhos regionais, correspondendo a região sul do Brasil, composta pelos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Conforme consta nos dados fornecidos pelo CFFa, existem 19 IES reconhecidas, entre públicas e privadas, que oferecem o curso de bacharelado em Fonoaudiologia. Com esta informação iniciou-se a verificação das matrizes curriculares dos cursos, considerando as informações elegíveis para desenvolver o panorama do ensino em Saúde Coletiva.

Os dados envolvidos no estudo foram compilados por meio dos sites oficiais das IES de amostra e, portanto, sem interação direta com humanos. Desta forma não houve a necessidade de submissão do projeto para o Comitê de Ética e Pesquisa (CEP).

As informações obtidas a partir da seleção e análise dos currículos foram registradas em planilha no programa Excel® (Microsoft Office Professional Plus 2016) e posteriormente apresentadas por meio de tabulação e descrição dos dados

de acordo com as variáveis definidas. A análise dos dados contidos nos documentos disponibilizados pelas IES contemplou uma visão tanto do conjunto, como a compreensão das particularidades presentes<sup>(9)</sup>.

Para a geração dos dados foram estabelecidas as variáveis para a análise das matrizes curriculares dos cursos de graduação e estabelecido o panorama da formação acadêmica em Saúde Coletiva em Fonoaudiologia (Quadro 1). Essas variáveis foram definidas com base nas DCNs vigentes<sup>(6)</sup>, que estipulam carga horária e parâmetros de funcionamento dos cursos. Quanto às disciplinas eleitas para a análise usou-se como referência o que estabelece o CFFa em relação à especialidade em Saúde Coletiva, como um campo da Fonoaudiologia voltado a construir estratégias de planejamento e gestão em saúde, no campo fonoaudiológico, com vistas a intervir nas políticas públicas, bem como atuar na atenção à saúde, nas esferas de promoção, prevenção, educação e intervenção, a partir do diagnóstico de grupos populacionais<sup>(10)</sup>.

Para garantia do anonimato das IES um código foi conferido a cada uma das instituições. O código é composto por uma letra e um número. A letra foi atribuída de maneira aleatória e o número que a acompanha se refere ao conselho regional, por exemplo: A7, no qual a letra “A” foi designada de maneira aleatória e o número “7” significa que é uma IES que está alocada na região do 7º Conselho Regional.

Foram incluídos todos os cursos de bacharelado em Fonoaudiologia da região Sul do Brasil reconhecidos pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFFa), sejam esses cursos de instituições públicas ou privadas e com ensino presencial ou a distância. Como critério de exclusão de IES da amostra foi considerado se o curso foi encerrado ou se os sites e documentos oficiais das IES não forneciam as informações necessárias para atenderem os critérios de análise.

## RESULTADOS

Do total de Instituições de Ensino Superior (IES) reconhecidas pelo CFFa (19 IES), 15 permaneceram na amostragem (n).

A tabela 1, apresenta a tabulação de dados referentes às variáveis das IES e do campo da Saúde Coletiva (SC), descritas na metodologia através do quadro 1, relativos ao ano de funcionamento (inauguração) do curso, número de vagas, currículo de análise, turnos oferecidos, CH total, CH do eixo da SC, CH teórica do eixo da SC, CH prática do eixo da SC, disponibilidade do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) nos sites oficiais das IES, modalidade da instituição e integralização do curso. Observa-se que todos os cursos atendem a carga horária total (CH total) determinada pelas DCNs de 2002 <sup>(6)</sup>, além de certa uniformidade no tempo de integralização dos cursos analisados.

Na tabela 2 observam-se os dados atribuídos à distribuição das disciplinas do eixo da SC, como número de disciplinas, nomenclatura das disciplinas, semestre de oferta das disciplinas, semestre de início das atividades práticas do eixo e a oferta de disciplinas eletivas no mesmo.

Na coluna de nomenclatura das disciplinas, as mesmas aparecem com um número antes e na coluna de semestre de oferta das disciplinas o mesmo número aparece antes do semestre assinalado. Por exemplo, na coluna de disciplina aparece 1-Saúde Coletiva e na coluna de semestre de oferta aparece 1-1ºsemestre, isso significa que a disciplina de Saúde Coletiva é ofertada no 1ºsemestre e assim sucessivamente.

As disciplinas selecionadas para constituir a tabela 2 são aquelas que cumprem a Resolução nº 320, de 17 de fevereiro de 2006, do Conselho Federal de

Fonoaudiologia<sup>(10)</sup>, as quais inspiram-se na descrição das competências do fonoaudiólogo especialista em Saúde Coletiva. As disciplinas práticas foram consideradas como os seminários em Saúde Coletiva e Atenção Primária e os estágios em Saúde Coletiva e Educacional. Na tabela 2 há a especificação de quais semestres possuem estágio e/ou outro tipo de prática.

## DISCUSSÃO

Inúmeros desafios da formação dos profissionais da saúde foram enfrentados com a implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de 2002<sup>(12)</sup>. Ademais, é importante reforçar o quanto políticas indutoras de formação propostas pelos Ministérios da Saúde e da Educação do governos Federal foram imprescindíveis para que se instituisse a discussão sobre educação e gestão do trabalho em saúde, com programas como a “Política de formação e desenvolvimento para o SUS: caminhos para a Educação Permanente em Saúde”, de 2003, e como o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), que já apresentou inúmeras edições e temas<sup>(13)</sup>.

Os currículos analisados no presente estudo, estão atualizados de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2002. Onde todos os currículos que foram aptos para análise possuem carga horária dedicada ao estudo da Saúde Coletiva. Entretanto, esses valores oscilam de instituição para instituição assim como a carga horária total dos cursos. A média da carga horária total dos cursos é 3.253h e a média da carga horária voltada para Saúde Coletiva é de 126h, o que representa em média apenas 3,87% da carga horária total. Sendo o curso com maior carga horária dedicada ao eixo da saúde Coletiva com 680h e o menor com 180h. Isso nos mostra uma grande discrepância entre os currículos. É notória a diferença de abordagem e dedicação à temática. Ou seja, não há uma uniformidade dos currículos.

O que aponta um padrão diferente encontrado no presente estudo, onde de 15 instituições analisadas, 9 trazem o assunto da Saúde Coletiva no primeiro ano da

graduação, 5 instituições trazem no 2º ou 3º ano e 1 instituição não apresentou documentos que apontassem essa informação quanto ao período da oferta.

Pesquisa realizada com seis cursos de Fonoaudiologia da cidade de São Paulo apontou que a temática da Saúde Coletiva era apresentada a partir do 2º e 3º ano da graduação, com a ressalva de uma instituição que apresentava desde o 1º ano<sup>(14)</sup>. A mesma pesquisa apontou que a maioria das universidades analisadas ofertava estágios a partir do 3º ano de graduação e que apenas uma delas a oferta do estágio se dava somente no 4º ano. De maneira contrária, em nossos dados, na 7ª Região 5 das 6 IES ofertam estágio em SC apenas no 4º ano do curso e 1 IES oferta estágio no 3º ano. Já os dados das IES referentes a 3ª. Região, mostram que de 9 IES, 3 ofertam estágios em SC a partir do 3º ano, 3 IES apenas a partir do 4º ano e 3 IES não possuem esses dados nos seus canais oficiais na internet.

Nesta pesquisa temos que reforçar que ainda há uma diferença entre as instituições públicas e privadas. A primeira diferença é a de horas para integralização do curso. Nas instituições públicas da região sul, a média é de 3.772h e no ensino privado esse número cai para 3.363h. O que em comparação com um estudo de 2020 que traçou o perfil dos cursos de bacharelado em Fonoaudiologia no Brasil<sup>(15)</sup>, mostra que a média de horas para integralização dos cursos de bacharelado em Fonoaudiologia das instituições públicas da região sul está em torno de 40h acima da média nacional e as instituições privadas apresentam uma média de 298h abaixo que a média de horas nacional das instituições privadas.

Com este dado é possível sugerir que as instituições públicas estão mais próximas de seguirem um padrão entre si do que as instituições privadas, apesar de que ainda se deva levar em consideração que a amostragem de instituições

privadas é maior que as demais instituições, o que aumenta a possibilidade de um perfil mais heterogêneo da amostra.

Embora existam normas para o desenvolvimento dos currículos da graduação, percebemos muitas diferenças entre os mesmos. Além da questão de público e privado, essas diferenças sugerem que uma variação pode estar associada a regionalidade, perfil populacional da localidade e perfil do público docente e discente. Pois é na construção e elaboração dos currículos, que se define o tipo de sociedade e de cidadão esperados, o que a instituição faz e para quem faz ou deixa de fazer<sup>(16)</sup>.

As diferenças desses perfis nos trazem a reflexão de para quem é o interesse dos currículos serem como são e pensar como a conjuntura política e econômica interfere nos planejamentos de currículo no nosso País<sup>(17)</sup>. E é aí que, neste estudo, percebemos mais ainda as discrepâncias da modalidade da educação pública para a privada.

Podemos questionar a mercantilização do ensino superior com empresas que visam o lucro e não necessariamente a qualidade do perfil profissional dos egressos, um sistema onde se diminui o sentido social da educação em prol do lucro, representando o declínio do conceito de educação e do seu sentido para a construção do seu papel perante a sociedade<sup>(18)</sup>.

Essas características nos levam ao pensamento de até onde há uma expansão e onde começa a limitação do conhecimento em saúde coletiva em detrimento destes diferentes perfis. É fundamental ressaltar que as DCNs dos cursos de Fonoaudiologia de 2002 ainda estão ativas, a despeito do longo tempo em que foram promulgadas. Uma proposta de modificação do documento foi aprovada pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS) em 2018, após discussões com

as instituições de ensino. Nesse documento de 2018<sup>(11)</sup>, as mudanças estão centralizadas na adição das competências colaborativas para o trabalho em equipe interprofissional e no perfil do egresso.

Um dos tópicos apontados nessa nova Resolução CNS 610, de 13 de dezembro de 2018<sup>(11)</sup> é o de que o PPC dos cursos de Fonoaudiologia devem ser desenvolvidos com a participação do Núcleo Docente Estruturante (NDE), gestores municipais/estaduais do SUS, docentes e discentes, almejando a perspectiva e adequação ao contexto social e a integração dos componentes curriculares “intra” e “inter” cursos<sup>(12)</sup>.

Como observado neste estudo, as instituições públicas apresentam mais horas dedicadas para o ensino de Saúde Coletiva do que as instituições privadas. Uma média de 388h das públicas em comparação com 296h das instituições privadas. Sendo imprescindível ressaltar o comprometimento das instituições públicas de ensino superior com a responsabilidade social<sup>(19)</sup> para com as comunidades nas quais estão inseridas. Já que a responsabilidade social se estabiliza na criação da cidadania, com um olhar para transdisciplinariedade da atuação pedagógica e profissional, o que proporciona a propagação e o entrelace de saberes populares e acadêmicos.

Existem habilidades e competências que definem a especialidade da Saúde Coletiva, descritas na Resolução do Conselho Federal de Fonoaudiologia<sup>(11)</sup> e que estabelecem a capacidade de efetuar diagnóstico de grupos populacionais, planejamento, coordenação e gerenciamento de programas, campanhas e ações estruturadas interdisciplinar e intersetorialmente, podendo determinar e aplicar metodologias de avaliação e acompanhamento dos padrões de qualidade e o impacto das ações fonoaudiológicas e interdisciplinares desenvolvidas no contexto

coletivo, também se manifestando através da habilidade de planejar, coordenar, gerenciar e assessorar políticas públicas ligadas à saúde e à educação, bem como às ações de Vigilância à Saúde. Por isso o grande valor conferido ao ensino de componentes curriculares pertencentes ao eixo da Saúde Coletiva durante toda a formação acadêmica dos fonoaudiólogos, já que no SUS vem aumentando a demanda de trabalho desses profissionais<sup>(20, 21)</sup> para além do fazer clínico, como também na Atenção Primária à Saúde (APS), que exige fonoaudiólogos capacitados para auxiliarem nas carências da grande maioria das comunidades.

Na APS a atuação fonoaudiológica é diversa, contemplando ações profissionais de âmbito comum, específico e colaborativas<sup>(22)</sup>. À vista disso, é substancial que as IES adquiram o entendimento do valor de trazer para além tópicos teóricos do Eixo da Saúde Coletiva, viabilizar práticas em Saúde Coletiva ademais dos serviços ambulatoriais e hospitalares.

## CONCLUSÃO

Com o presente estudo, foi possível perceber o quanto a Saúde Coletiva é negligenciada durante a formação profissional em Fonoaudiologia. Sobretudo, nas instituições privadas nas quais as cargas horárias são mais reduzidas.

Há um caminho considerável para ser trilhado no sentido de ampliar e expandir os saberes em Saúde Coletiva na graduação. Porém é necessário a colaboração e engajamento de todos os atores envolvidos, conselhos, coordenações e representação estudantil, no processo de inserção do eixo Saúde Coletiva como protagonista da formação acadêmica. Os conhecimentos requeridos para o exercício das competências e habilidades dos fonoaudiólogos deverão inspirar e implicar as IES a divulgarem conteúdos teóricos e práticos voltados às necessidades da sociedade e às Políticas Públicas de Saúde. A expectativa será contribuir como recurso de consulta para inspirar o desenvolvimento de futuras matrizes curriculares nos cursos de bacharelado em Fonoaudiologia.

Esta pesquisa apontou as fragilidades do ensino em Saúde Coletiva quanto a carga horária teórica e prática nos currículos dos cursos analisados. Por isso, novos estudos e análises contemplando os conteúdos desenvolvidos são essenciais para que as atualizações dos currículos sejam propostas e aprofundadas. Buscando assim tornar os cursos de Fonoaudiologia mais qualificados e similares, mantendo uma matriz de atributos e excelência, contemplando o eixo da Saúde Coletiva.

## Referências

1. Telles MWP, Chaves LJL, Nascimento MC do, Abreu MHD, Noro LRA. Student perspective on public health training in speech-language-hearing undergraduate programs at public universities in Northeastern Brazil. *Rev CEFAC* [Internet]. 2021;23(3):e12320. Available from: <https://doi.org/10.1590/1982-0216/202123312320>
2. Fraga L, Carneiro CCG. Saúde coletiva: teoria e prática. Jairnilson Silva Paim e Naomar de Almeida-Filho (orgs.). 1.ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2014. 720p. *Trab educ saúde* [Internet]. 2016Jan;14(1):313–5. Available from: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sip00104>
3. Dias HS, Lima LD de, Teixeira M. A trajetória da política nacional de reorientação da formação profissional em saúde no SUS. *Ciênc saúde coletiva*. 2013Jun;18(6):1613–24. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000600013>
4. Isotani SM, Ávila CRB, Puccini RF. Mudanças curriculares no Curso de graduação em Fonoaudiologia da UNIFESP. *Distúrb. Comun. São Paulo*, 2017; 29(2): 237-50. Available from: <https://doi.org/10.23925/2176-2724.2017v29i2p237-250>
5. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/ CES no 1.210, 12 de setembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional. *Diário Oficial da União* de 10/12/2001, Seção 1, p. 22.
6. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES n. 5 de 19 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fonoaudiologia. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF*, 4. Mar. 2002. Seção 1, p.11.
7. Silva LRC, Damaceno AD, Martins, MCR, Sobral KM, Farias IMS. Pesquisa Documental: alternativa investigativa na formação docente. In: IX Congresso Nacional de Educação - EDUCERE, III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia - PUCPR. Paraná, Brasil. , 2009. Available from: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/3124\\_1712.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/3124_1712.pdf)
8. Gil, Antônio Carlos, 1946-Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002.
9. Oliveira ESF de, Baixinho CL, Presado MHCV. Qualitative research in health: a reflective approach. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2019Jul;72(4):830–1. Available from: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2019-720401>
10. Conselho Federal de Fonoaudiologia. Resolução CFFa nº 320, de 17 de fevereiro de 2006. Dispõe sobre as especialidades reconhecidas pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia, e dá outras providências. *Diário Oficial da União; Brasília*; 17 março 2006; Seção 1, 126 p.
11. Conselho Nacional de Saúde. Resolução CNS 610, de 13 de dezembro de 2018. Resolve aprovar o Parecer Técnico nº 454/2018, que dispõe sobre as recomendações do Conselho Nacional de Saúde à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação Bacharelado em Fonoaudiologia. *Diário Oficial da União; Brasília*; 16 abril 2019; Seção 1, 82 p.
12. Garcia VL, Ninno CQM. Ensino em fonoaudiologia. In: Marchesan IQ et al (org.) *Tratados das especialidades em fonoaudiologia*. São Paulo: SBFa/Roca; 2014. p.1055-9.
13. Costa, RCC, Porto VFA, Carvallho APC, Lima BPS, Sales MLH. Políticas Indutoras de Formação do Fonoaudiólogo em Alagoas: da Teoria à Institucionalização de Ações. In: Trenche, MCB, et al. *Políticas Indutoras: Formação Profissional em Fonoaudiologia*. São José dos Campos: Pulso Editorial, 2020. p. 109 -19.

14. Casanova IA, Moraes AA de A, Ruiz-Moreno L. O ensino da promoção da saúde na graduação de fonoaudiologia na cidade de São Paulo. *Pro-Posições* [Internet]. 2010Sep;21(3):219–34. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0103-73072010000300013>
15. Depolli GT, Feitosa ALF, Costa PR da S, Canuto MSB, Alves TCNV. Perfil dos cursos de graduação em Fonoaudiologia no Brasil. *Audiol, Commun Res* [Internet]. 2020;25:e2337. Available from: <https://doi.org/10.1590/2317-6431-2020-2337>
16. Menezes ACS, & Araujo LM. Currículo, contextualização e complexidade: espaço de interlocução de diferentes saberes. *Currículo, contextualização e complexidade: Elementos para se pensar a escola no Semi-Árido*. Juazeiro-BA: Selo Editorial da RESAB, 33-4: 2007
17. Lopes AC. Políticas curriculares: continuidade ou mudança de rumos?. *Rev Bras Educ* [Internet]. 2004May;(26):109–18. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782004000200009>
18. Oliveira RP de. A transformação da educação em mercadoria no Brasil. *Educ Soc* [Internet]. 2009Oct;30(108):739–60. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302009000300006>
19. Caixeta JE, Sousa M do A de. Responsabilidade social na educação superior: contribuições da psicologia escolar. *Psicol Esc Educ* [Internet]. 2013Jun;17(1):133–40. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1413-85572013000100014>
20. Nascimento CL, Nakamura HY. Fonoaudiologia no Sistema Único de Saúde do Estado de São Paulo. *Rev Distúrb Comum*. 2018; 30(1): 179-85. Available from: <https://doi.org/10.23925/2176-2724.2018v30i1p179-185>
21. Silva RPM, Nascimento CMB do, Miranda GMD, Silva V de L, Lima MLLT de, Vilela MBR. Evolução da oferta de Fonoaudiólogos no SUS: um estudo sobre a correlação com os indicadores sociais no Brasil na última década. *CoDAS* [Internet]. 2021;33(2):e20190243. Available from: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20202019243>
22. Lima BP da S, Garcia VL, Amaral EM. Atividades profissionais do fonoaudiólogo na Atenção Primária à Saúde no Brasil: consenso de especialistas. *Distúrb Comun* [Internet]. 2º de dezembro de 2021 [citado 18º de dezembro de 2023];33(4):751-6. Available from: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/52589>

**Quadro 1.** Descrição das informações que comporão as variáveis para as análises das IES e das disciplinas do eixo da Saúde Coletiva, Porto Alegre, 2023.

<p>Instituição de Ensino Superior (IES)</p>	<p>Ano de Funcionamento</p> <p>Número de vagas</p> <p>Currículo de análise: novo ou não informado (NI)</p> <p>Turnos oferecidos</p> <p>Carga horária (CH) total</p> <p>PPC - sim ou NI</p> <p>Modalidade de Instituição(pública ou privada)</p> <p>Integralização do curso</p>
<p>Disciplinas do Campo da Saúde Coletiva</p>	<p>CH do eixo de Saúde Coletiva</p> <p>CH teórica do eixo da Saúde Coletiva</p> <p>CH prática do eixo da Saúde Coletiva</p> <p>Número de disciplinas do eixo da Saúde Coletiva</p> <p>Nomenclatura das disciplinas do eixo da Saúde Coletiva</p> <p>Semestres de oferta das disciplinas do eixo da Saúde Coletiva</p> <p>Disciplinas eletivas do eixo da Saúde Coletiva</p> <p>Semestre de início das práticas/estágios em Saúde Coletiva</p>

**Tabela 1.** Tabulação dos dados de turno e carga horária das IES (n=15). Porto Alegre, 2023.

Código da instituição	Ano de funcionamento (inauguração)	Nº de vagas	Currículo de análise: novo* ou NI**	Turnos	CH total (h)	CH do eixo de SC*** (h)	CH teórica do eixo da SC (h)	CH prática do eixo da SC	PPC - sim ou NI	Modalidade de Instituição	Integralização do curso (anos)
<b>CONSELHO REGIONAL DE FONOAUDIOLOGIA 7ª REGIÃO</b>											
A7	2007	40	sim	Integral	4.140	400	150	250	sim	Pública - Federal	5
B7	NI	NI	sim	Integral	3.802	255	60	195	NI	Pública - Federal	4
C7	NI	NI	sim	Integral	3.675	285	165	120	NI	Pública - Federal	5
D7	NI	NI	NI	Noturno	3.330	380	152	228		Privada	4
E7	NI	NI	NI	Noturno	-	-	-	-	NI	Privada	4
F7	NI	NI	NI	Matutino ou noturno	3.276	252	144	108	NI	Privada	4
<b>CONSELHO REGIONAL DE FONOAUDIOLOGIA 3ª REGIÃO</b>											
C3	1994	NI	sim	Noturno	3270	420	180	240	sim	Privada	5
E3	NI	100	sim	Matutino ou noturno	3500	-	-	-	NI	Privada	4
F3	NI	30	sim	Integral	3267	680	476	204	sim	Pública - Estadual	4
G3	NI	NI	sim	Noturno	3200	280	80	200	Ni	Privada	4
H3	2013	40	sim	Diurno	3978	324	252	72	sim	Pública - Federal	4
I3	2021	NI	sim	Noturno	3200	240	100	140	NI.	Privada	4
J3	2013	NI	sim	Noturno	3236	180	180	0	NI.	Privada	4
L3	2018	NI	NI	Noturno	3860	300	140	160	sim	Privada	4
N3	NI	80	sim	Noturno	3400	320	320	0	sim	Privada	4

**Legenda:** \*novo = atendendo a Resolução nº 610, de 13 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Saúde<sup>(10)</sup>. \*\*NI = não informado. \*\*\*SC = Saúde Coletiva.

**Tabela 2.** Dados referentes à distribuição das disciplinas do eixo da SC.

Código da instituição	Nº de disciplinas obrigatórias do eixo da SC*	Nomenclatura das disciplinas do eixo da SC*	Semestres de oferta das disciplinas do eixo da SC*	Semestre de início das práticas/estágios em SC*	Disciplinas eletivas do eixo da SC*
<b>CONSELHO REGIONAL DE FONOAUDIOLOGIA 7ª REGIÃO</b>					
A7	6	1-Seminário Integrador em Atenção Primária em Saúde, 2-Educação e Saúde, 3-Políticas Públicas em Saúde, 4-Projeto de Atuação em Fonoaudiologia Educacional, 5-Projeto de Atuação em Saúde Coletiva, 6-Estágio Curricular Obrigatório em Saúde Coletiva	1- 1º e 2º semestre, 2- 3º semestre, 3- 5º semestre, 4 e 5- 6º semestre, 6- 9º semestre	1º e 2º semestre - práticas. 8º semestre - estágio	não
B7	5	1-Saúde Coletiva, 2-Fonoaudiologia escolar e institucional, 3-Práticas em Saúde Coletiva, 4-Estágio Alternativo em Fonoaudiologia I: Saúde Coletiva, 5-Estágio Alternativo em Fonoaudiologia II: Saúde Coletiva	1-1ºsemestre, 2- 5ºsemestre, 3- 6ºsemestre, 4- 7º semestre, 5- 8ºsemestre	3ºsemestre - práticas. 7ºsemestre - estágio alternativo	sim**
C7	5	1- Políticas Públicas em Saúde e Educação I, 2- Fonoaudiologia e Saúde Coletiva I, 3- Fonoaudiologia e Saúde Coletiva II , 4- Prática Clínica em Fonoaudiologia e Saúde Coletiva I , 5- Prática Clínica em Fonoaudiologia e Saúde Coletiva II	1- 3ºsemestre, 2- 5ºsemestre, 3- 6ºsemestre, 4- 7ºsemestre, 5- 8ºsemestre	7ºsemestre - práticas	sim**
D7	5	1-Práticas Interprofissionais de Educação em Saúde, 2-Fonoaudiologia na Saúde Coletiva, 3-Fonoaudiologia Educacional, 4-Práticas Fonoaudiológicas em Saúde Coletiva e Educacional, 5-Estágio em Fonoaudiologia na Saúde Coletiva	1- 3º semestre, 2- 4º semestre, 3- 6º semestre, 4- 7º semestre, 5- 8º semestre	3º semestre - práticas. 8º semestre - estágio	não
E7	6	1- Seminário Interprofissional de Pesquisa na Área da Saúde, 2- Saúde Coletiva I, 3- Vivências Comunitárias em Saúde Coletiva, 4- Fonoaudiologia Escolar, 5- Estágio em Saúde Coletiva I, 6- Estágio em Saúde Coletiva II	1- 4ºsemestre, 2 e 3- 5ºsemestre, 4- 6ºsemestre, 5- 8ºsemestre, 6- 9ºsemestre	8º semestre - estágio	não
F7	6	1- Introdução à Saúde Coletiva, 2- Atuação Fonoaudiológica em Saúde Coletiva, 3- Fonoaudiologia Educacional, 4- Estágio I - Saúde Coletiva, 5- Estágio em Fonoaudiologia Educacional, 6- Estágio II - Saúde Coletiva	1- 1ºsemestre, 2- 3ºsemestre, 3- 4ºsemestre, 4- 5ºsemestre, 5 e 6- 6ºsemestre	5º semestre- estágio	
<b>CONSELHO REGIONAL DE FONOAUDIOLOGIA 3ª REGIÃO</b>					

C3	10	1- Processo de Trabalho na Atenção Básica, 2- Educação em Saúde, 3- Trabalho em Equipe e Práticas Coletivas, 4- Fonoaudiologia e Educação, 5- Estágio Supervisionado em Fonoaudiologia na Saúde Coletiva I, 6- Seminários Integrados e Fonoaudiologia I, 7- Estágio Supervisionado em Fonoaudiologia Educacional I, 8- Seminários Integrados em Fonoaudiologia II, 9- Estágio Supervisionado em Fonoaudiologia na Saúde Coletiva II, 10- Estágio Supervisionado em Fonoaudiologia Educacional II	1-3º semestre, 2- 4º semestre, 3- 5º semestre, 4- 7º semestre, 5,6 e 7- 9º semestre, 8,9 e 10- 10º semestre	9º semestre - estágio.	não
E3	4	1- Programa de Integração Escola Serviço Comunidade - PIESC I, 2- Saúde Coletiva, 3- Programa de Integração Escola Serviço Comunidade - PIESC II, 4- Fonoaudiologia Educacional	NI***	não se aplica****	não
F3	9	1- Fonoaudiologia Educacional I, 2- Saúde Coletiva e Fonoaudiologia I, 3- Temas Transversais e sua Relação com a Saúde, 4- Fonoaudiologia Educacional II, 5- Saúde Coletiva e Interdisciplinaridade, 6- Estágio em Fonoaudiologia Educacional, 7- Saúde Coletiva e Fonoaudiologia II, 8- Estágio em Saúde Coletiva e Fonoaudiologia, 9- Fonoaudiologia Educacional III	1, 2 e 3 - 1º ano, 4 e 5 - 2º ano, 6 e 7 - 3º ano, 8 e 9 - 4º ano	3º ano - estágio	não
G3	5	1- Saúde Coletiva, 2- Fonoaudiologia Comunitária, 3- Fonoaudiologia em Saúde Coletiva, 4- Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva I, 5- Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva II	1 e 2 - 1º semestre, 3 - 2º semestre, 4 - 7º semestre e 5 - 8º semestre	1º semestre - práticas. 7º semestre - estágio	não
H3	8	1- Contexto Social e Saúde Coletiva I, 2- Contexto Social e Saúde Coletiva II, 3- Contexto Social e Saúde Coletiva III, 4- Contexto Social e Saúde Coletiva IV, 5- Atuação Fonoaudiológica na Comunidade I, 6- Atuação Fonoaudiológica em Comunidade II, 7- Estágio em Saúde Coletiva I, 8- Estágio em Saúde Coletiva II	1- 1º semestre, 2- 2º semestre, 3- 3º semestre, 4- 4º semestre, 5- 5º semestre, 6- 6º semestre, 7- 7º semestre, 8- 8º semestre	7º semestre - estágio	não
I3	6	1- Seminário Integrado em Fonoaudiologia I, 2- Fonoaudiologia Comunitária, 3- Práticas em Fonoaudiologia Comunitária, 4- Seminário Integrado em Fonoaudiologia II, 5- Estágio em Fonoaudiologia Comunitária, 6- Seminário Integrado em Fonoaudiologia III	1- 2º semestre, 2- 3º semestre, 3 e 4- 4º semestre, 5- 5º semestre, 6- 6º semestre	4º semestre - prática. 5º semestre - estágio	não
J3	4	1- Políticas Públicas Inclusivas, 2- Fonoaudiologia em Saúde Pública I, 3- Fonoaudiologia Educacional, 4- Fonoaudiologia Educacional II	1- 4º semestre, 2 e 3- 5º semestre, 4- 6º semestre	não se aplica****	não

L3	5	1- Políticas Públicas de Saúde e Educação no Brasil, 2- Fonoaudiologia e Saúde Coletiva, 3- Fonoaudiologia Educacional, 4- Estágio Supervisionado em Fonoaudiologia Educacional, 5- Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva	1- 2º semestre, 2- 4º semestre, 3- 5º semestre, 4- 6º semestre, 5- 7º semestre	6º semestre - estágio	não
N3	4	1- Promoção e Prevenção da Saúde em Fonoaudiologia, 2- Saúde Coletiva e Epidemiologia, 3- Políticas de Saúde e Fonoaudiologia, 4- Fonoaudiologia no Contexto da Educação	1- 2º semestre, 2- 3º semestre, 3- 4º semestre, 4- 6º semestre	não se aplica****	não

**Legenda:** \*SC = Saúde Coletiva. \*\*sim = nos documentos afirmam apresentar disciplinas eletivas de Saúde Coletiva, porém não mencionam quais disciplinas seriam. \*\*\*NI = não informado. \*\*\*\*não se aplica = instituições que não possuem CH prática em Saúde Coletiva.